



# A PROSA GÓTICA

[www.poeta\\_gotico.kit.net](http://www.poeta_gotico.kit.net)

## A Prosa Gótica

Contrapondo-se aos valores racionalistas e materialistas da sociedade burguesa, certos escritores do Romantismo criam uma literatura fantasiosa, identificada com um universo de satanismo, mistério, morte, sonho, loucura e degradação. Trata-se da prosa de tradição gótica, conhecida também como maldita, que até hoje encontra adeptos na literatura, na música e no cinema.

Você já ouviu esses versos de Rita Lee e Roberto de Carvalho?

Venha me beijar, meu doce vampiro  
Ô, uou, na luz do luar  
Ah, ah, ah, ah, venha sugar o calor  
De dentro do meu sangue, vermelho,  
tão vivo, tão eterno, veneno  
que mata a sua sede  
que me bebe quente  
como um licor  
brindando à morte  
e fazendo amor

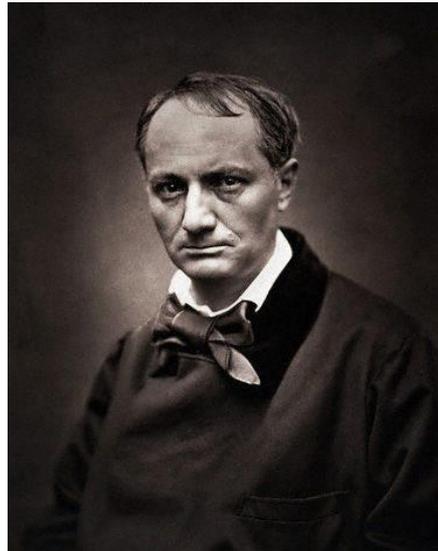


O vampirismo, o amor, a morte e o ambiente noturno, presentes no texto, são elementos da tradição gótica, introduzida na literatura brasileira pelo paulista Álvares de Azevedo e por outros poetas da segunda geração do Romantismo, marcada pelo byronismo e pelo mal do século.

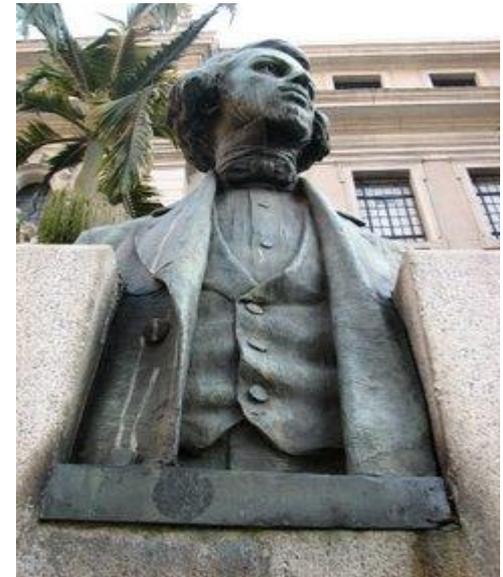
LORD BYRON



BAUDELAIRE



ALVARES DE AZEVEDO



## Tradição gótica

A tradição literária gótica é representada pela prosa de Álvares de Azevedo, por parte de sua poesia (a face Caliban) e por algumas contribuições de Bernardo Guimarães e Junqueira Freire.

Trata-se, em suma, de uma literatura que afronta o racionalismo e o materialismo burgueses e opta por zonas escuras e antilógicas do subconsciente, onde se fundem instintos de vida e de morte, libido e terror.





## Álvares de Azevedo: amor e morte

A produção gótica-romântica em prosa é representada pelas obras *Noite na Taverna*, de contos, e *Macário*, peça teatral, ambas realizações de Álvares de Azevedo.

O ambiente noturno e degradado desses textos é fruto da imaginação fantasiosa do quase adolescente Álvares de Azevedo e da influência exercida sobre ele pelo escritor Lord Byron.

## ***Terror, Horror e Repulsa: os três níveis de sensação produzidos no leitor***

**Terror** é para King a mais apurada das sensações produzidas pelas narrativas sobrenaturais. Trata-se de uma emoção gerada não por seres ou cenas que provoquem repugnância, mas sim por um processo de imaginação deflagrado pelo medo daquilo que é apenas sugerido pela narrativa, isto é, por aquelas especulações desconfortáveis que o leitor precisa fazer diante do que a narrativa não diz (ibidem, p. 22). Por **horror**, compreende-se a sensação de medo que não pertence exclusivamente ao campo da percepção intelectual ou espiritual, mas que gera também uma reação física. O **horror** seria, portanto, uma sensação mista que provocaria a percepção de que algo está “fisicamente errado” (ibidem) – monstros, anormalidades, eventos sobrenaturais. Já o terceiro nível, o da **repulsa**, refere-se à sensação produzida por algo repugnante, estimulada por cenas fisicamente perturbadoras (ibidem, p. 23).

Essa distinção, ainda que hierárquica, corresponde aos três possíveis efeitos a serem buscados pelo ficcionista de horror em seu leitor:

Eu compreendo o horror [sic]<sup>7</sup> como a emoção mais apurada (...), por isso vou tentar aterrorizar o leitor. Mas se eu perceber que não vou conseguir aterrorizá-lo, tentarei horrorizá-lo e, se perceber, então, que não vou conseguir horrorizá-lo, vou apelar para o horror explícito (KING, 2007, p. 33, grifo meu).